

Vítimas da hemodiálise chegam a 40

PARA PESQUISADORA, TOXINA NA ÁGUA DE CARUARU PODE FAZER MAL À POPULAÇÃO. SECRETÁRIO DA SAÚDE NEGA

Solano José/AE

Ângela Lacerda

Morreram ontem no Recife (PE) mais dois pacientes de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), vitimados por hepatite tóxica. A catástrofe tem chamado a atenção do mundo, pois desde 20 de fevereiro o total de mortes subiu para 40 — 36 delas comprovadamente causadas pela água usada na hemodiálise. As 2 últimas vítimas, Antonio Silva Leite, de 46 anos, e Severino Cirilo de Lima, de 50 anos, morreram na UTI do Hospital Barão de Lucena, onde estão internados outros 67 doentes renais intoxicados. Um deles, José Daniel Barbosa da Silva, de 20 anos, em estado grave na UTI, começou a ser submetido ontem a um tratamento experimental que tenta retirar mais rápido as toxinas de seu sangue. Se ele melhorar, o tratamento será usado em outros.

As últimas pesquisas indicam que a água da clínica provavelmente foi contaminada por uma toxina produzida por um tipo de alga comum nos mananciais do Nordeste, a microcistina LR. O tratamento consiste na troca da parte líquida do sangue dos pacientes (plasma) por plasma obtido de um doador ou por soro fisiológico. O problema é que ainda não existe um tratamento para intoxicação por microalgas e as técnicas hoje usadas não conseguem reverter as lesões no fígado.

Sete deputados federais representando três comissões da Câmara Fe-



Técnicos vistoriam filtros da clínica onde ocorreram as intoxicações

deral chegarão segunda-feira ao Recife para acompanhar de perto o problema. Eles vão se encontrar com os integrantes da CPI estadual criada para investigar o episódio, com o secretário de Saúde, Jarbas Barbosa, com membros do Conselho Regional de Medicina (Cremep) e farão visitas ao IDR e aos pacientes internados no Hospital Ba-

rão de Lucena.

Jarbas Barbosa descartou ontem a possibilidade de a água que abastece Caruaru ser perigosa para a população por conter as toxinas produzidas por algas que causaram o envenenamento dos pacientes de hemodiálise. Barbosa explicou que a presença da microalga no Açude Tabocas, que abastece Caruaru, se

dilui por conta do grande volume de água e acaba sendo eliminada durante o tratamento da água. O secretário da Saúde frisou que a outra clínica de Caruaru que faz hemodiálise, o Inuc, não enfrentou o mesmo problema do IDR por usar água tratada. O IDR se abastecia de água pré-tratada que vinha em caminhões-pipa.

Mas a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sandra Azevedo, discorda: “Essa hepatotoxina é um potente promotor de tumores hepáticos e o consumo de água contaminada com essa substância tem estreita correlação com a ocorrência de casos de câncer hepático”, diz Sandra. Foi ela que encontrou a microcistina LR no carvão ativado do filtro usado pelo IDR (já descredenciado do Sistema Único de Saúde) na hemodiálise e advertiu para a “necessidade urgente” de uma “avaliação precisa” da água de Caruaru. A pesquisadora já havia feito experiências anteriores com animais contaminados com a toxina, que tiveram sintomas semelhantes aos dos pacientes do IDR.

A causa das intoxicações em Caruaru só deverá ser oficialmente anunciada na próxima semana, quando deverão ser encaminhados às autoridades médicas de Pernambuco os laudos dos exames que estão sendo feitos nos Estados Unidos em amostras de sangue e do fígado recolhidas de algumas das vítimas.